

## **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>2</b>
<b>A NOVA CLASSE TRABALHADORA BRASILEIRA</b>	<b>4</b>
<b>O CULTO AO TRABALHO E O PRIVILÉGIO DE SER EXPLORADO</b>	<b>4</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>5</b>

## INTRODUÇÃO

No livro “Globalização: as consequências humanas” de Bauman retrata a elite, precisamente, sobre as grandes congregações ou corporações, que são aquelas empresas dominantes que controlam a economia mundial. Sendo assim, ele explica sobre a relação entre o empregador e o empregado, duas realidades bastante distintas, onde o primeiro visa o lucro imediato e ausente no local de trabalho, e o segundo são aqueles que se pode dizer que é a mão de obra que trabalha para gerar todo o lucro da empresa em questão, este é aquele que permanece no local de trabalho, pois está ali para cumprir sua obrigação.

Bauman também aborda sobre a comunicação e como ela pôde atravessar barreiras geográficas. Ele exemplifica falando sobre como é instantânea o tempo da informação. A tecnologia está cada vez mais desenvolvida e hoje não há mais a questão da distância quando se fala em comunicar, informar ou noticiar, tudo é em tempo real. O transporte da informação foi uns dos grandes marcos da história: “O tipo de comunicação que não envolve o movimento de corpos físicos...” (Bauman, 1999, p. 21). A informação que antes necessitava de navios mensageiros para ser levada para outros continentes, hoje é transmitida através da internet, sistemas de televisão e rádio. Dispositivos estes, que são tão rápidos, que acabam perdendo a noção da distância que percorrem para poder enviar toda essa informação. Bauman cita também o avanço nos transportes, falando da criação de novos e a modernização dos que já existiam. Ele cita aviões, trens, automóveis, navios, transportes estes, que são produzidos em massa, aumentando o número de viagens e de pessoas que estão conhecendo diferentes regiões e que estão entrando em contato com culturas, povos e línguas diferentes.

Outro ponto a ser observado é o isolamento da elite, Bauman comenta que esses preferem se concentrar em lugares de difícil acesso, morando em casas que dispõem dos mais altos níveis de tecnologia, com ampla segurança. Bauman, ainda usa a evolução no processo de informação como uma das possíveis causas do afastamento da elite de regiões mais movimentadas, recheadas de pessoas importunas. Eles preferem lugares onde apenas eles e pessoas da mesma classe possam frequentar. A globalização trouxe um tipo de desestruturação das comunidades locais.

Outra observação tida por Bauman é a padronização das cidades, onde há uma hegemonia entre os prédios, casas, ruas e viadutos. Dessa forma, as pessoas têm que se adaptar a essa uniformidade e os que não conseguirem deveriam ficar em locais isolados, excluídos da sociedade. Por outro lado, ele afirma que todo esse processo de padronização acaba afetando diretamente os cidadãos, que acabam

tendo problemas psicológicos como, por exemplo, a solidão, a falta de se encaixar na sociedade e problemas de identidade. Ele cita mais uma vez a questão do isolamento comparando-o com o medo urbano e a questão da segurança.

De acordo com Bauman, a soberania do Estado é algo falho em relação à economia, pois este se torna telespectador enquanto as empresas fazem um *show* à parte, criando manobras econômicas que passam por cima de tudo e de todos. O grande enriquecimento das empresas acaba gerando mais desigualdades sociais, dificultando as condições de vida dos mais pobres. Ele fala que a globalização só beneficia os mais ricos, porque estes podem dispor de tudo o que ela oferece, enquanto os mais pobres não têm acesso às tecnologias e outros recursos essenciais para o desenvolvimento. Bauman afirma que as situações dessas pessoas acabam caindo no esquecimento e os problemas que enfrentam são ignorados.

Por ser um país relativamente jovem, o Brasil passou e vem passando por mudanças estruturais de forma muito rápida nas últimas décadas, principalmente no que diz respeito ao campo sócio-econômico, sendo de fácil observação todos os pontos colocados por Bauman na relação burguesia, proletariado e estado. Até o final da década de 1980 o Brasil se baseava em um desenho econômico bifronte que conciliava a produção de bens de consumo duráveis para o mercado interno com a exportação de produtos primários para o mercado externo mas a partir do começo da década de 1990, impulsionado por novas políticas internacionais, esse modelo econômico mudou e passou a adotar mais políticas neoliberais.

Com o avanço das ideias neoliberais sob o país houve um processo intenso de reestruturação da produção de capital que levou a novos padrões organizacionais. Dentre esses novos padrões, por exemplo, Ricardo Antunes cita em seu livro “O privilégio da servidão”:

1. Empresas internacionais levaram suas subsidiárias a adotarem novos padrões produtivos baseados no toyotismo e nas formas flexíveis de acumulação;
2. Empresas nacionais, que acabaram perdendo espaço por conta das políticas neoliberais, precisaram se adequar a competitividade internacional;
3. Reorganizações feitas por empresas brasileiras como resposta ao avanço das lutas sindicais que vinham crescendo desde o final dos anos 1978 com as históricas greves na região do ABC paulista.

Como resultado dessa rápida mudança de padrões econômicos acabou acontecendo no Brasil um fenômeno (que eu julgo ser o mais marcante até os dias atuais) de junção de elementos da “velha economia” com os elementos da “nova economia” de forma que nunca foi deixado totalmente de lado todos os padrões econômicos vigentes até então e os novos padrões também nunca foram aderidos

por completo. Dessa forma, o capitalismo brasileiro assumiu uma forma baseada em maiores avanços tecnológicos, maior necessidade de qualificação profissional e maior intensidade na exploração da força de trabalho.

Ao longo dos anos, e cada vez mais tomado por práticas neoliberais, o Brasil se tornou o campo perfeito para expansão da flexibilização, informalidade e precarização da classe trabalhadora brasileira. O país passou a ficar repleto, cada vez mais rápido, de políticas que favoreciam o crescimento e estabilidade da burguesia. Todas essas transformações ocorridas na dinâmica da economia do Brasil acabaram por afetar totalmente a composição dos setores trabalhistas, bem como a relação da classe trabalhadora com seus empregos, que agora passa a ser explorada sob o jugo da liberdade e do poder de escolha como veremos a seguir.

## **A NOVA CLASSE TRABALHADORA BRASILEIRA**

### **O CULTO AO TRABALHO E O PRIVILÉGIO DE SER EXPLORADO**

## REFERÊNCIAS

Bauman, Zygmunt, 1925 - **Globalização: as consequências humanas / Zygmunt Bauman**; tradução Marcus Penchel. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999 Tradução de: **Globalization: the human consequences**.

ANTUNES, Ricardo. **Capítulo 7: A NOVA MORFOLOGIA DA CLASSE TRABALHADORA NO BRASIL RECENTE: OPERARIADO DA INDÚSTRIA, DO AGRONEGÓCIO E DOS SERVIÇOS**. In: ANTUNES, C. O privilégio da servidão: O novo proletariado de serviços na era digital. 2 Ed. São Paulo: Boitempo, 2020.